

2008-02-19

Resultados consolidados do Millennium bcp em 31 de Dezembro de 2007

- Resultados líquidos consolidados cifraram-se em 563 milhões de euros em 2007;
- Rendibilidade dos capitais próprios (ROE) situou-se em 14%;
- Resultado da actividade em Portugal ascendeu a 451 milhões de euros;
- Resultados da actividade internacional aumentaram 40%, em base comparável;
- Produto bancário cresceu 7%, em base comparável;
- Custos operacionais consolidados subiram 3% y-o-y e os custos operacionais em Portugal reduziram 2%, excluindo custos de reestruturação;
- Recursos de clientes subiram 12%, com os recursos de balanço a crescerem 18%; Recursos de clientes da actividade internacional aumentaram 34%;
- Crédito a clientes cresceu 13%, incluindo crédito securitizado; crédito à habitação aumentou 16%. Crédito a clientes da actividade internacional subiu 45%;
- Qualidade da carteira de crédito melhorou: rácio de crédito vencido há mais de 90 dias situou-se em 0,7% e correspondente cobertura por provisões em 252%;
- Rácio de solvabilidade situou-se em 9,6% (Tier I em 5,5%);
- Resultados em 2007 incluem as mais-valias na alienação de participações financeiras na EDP e no Banco Sabadell, os custos associados com o Projecto de Fusão e com a Oferta Pública de Aquisição sobre o BPI, os custos com reformas antecipadas de colaboradores e de membros do Conselho de Administração Executivo e as dotações para imparidades relacionadas com títulos e de provisões para contingências.

Direcção de Relações
com Investidores
Pedro Esperança Martins
Rua Augusta 62 Piso 2
1149-023 LISBOA
Telf +351 213 211 080
pmartins@millenniumbcp.pt

Direcção de Comunicação
Paulo Fidalgo
Rua Augusta 62 Piso 2
1149-023 LISBOA
Telf +351 213 211 740
paulo.fidalgo@millenniumbcp.pt

Síntese de Indicadores

(valores em milhões de euros)	31 Dez. 07	31 Dez. 06	Var. 07 / 06
Activo total	88.166	79.045	11,5%
Crédito a clientes (líquido)	65.650	56.670	15,8%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	63.953	57.239	11,7%
Margem financeira	1.537,3	1.430,8	7,4%
Produto bancário ⁽²⁾	2.791,9	2.874,7	-2,9%
Custos operacionais ⁽³⁾	1.748,6	1.725,5	1,3%
Imparidade do crédito (liq. de recuperações)	260,2	119,9	117,0%
Impostos sobre lucros	69,6	154,8	-55,1%
Interesses minoritários	55,4	52,0	6,5%
Resultados líquidos	563,3	787,1	-28,4%
Produto bancário / Activo líquido médio ⁽⁴⁾	3,3%	3,7%	
Rendibilidade dos activos médios (ROA)	0,6%	1,0%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Activo líquido médio ⁽⁴⁾	0,8%	1,3%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	13,7%	22,0%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Capitais próprios médios ⁽⁴⁾	17,2%	27,2%	
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽⁴⁾	1,0%	1,1%	
Crédito com incumprimento, liq. / Crédito total, liq. ⁽⁴⁾	-0,8%	-1,1%	
Imparidade riscos de crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias	251,8%	284,8%	
Imparidade para riscos de crédito / Crédito vencido total	220,4%	249,3%	
Custos operacionais / Produto bancário ^{(4) (5)}	60,3%	61,2%	
Custos operacionais / Produto bancário (actividade em Portugal) ^{(4) (5)}	57,3%	58,2%	
Custos com pessoal / Produto bancário ^{(4) (5)}	32,8%	34,4%	
Fundos próprios totais (BdP)	5.896	6.657	
Riscos ponderados	61.687	55.784	
Rácio de adequação de fundos próprios de base	5,5%	7,3%	
Rácio de adequação de fundos próprios	9,6%	11,9%	
Sucursais em Portugal	885	864	2,4%
Colaboradores (actividade bancária em Portugal)	10.821	10.876	-0,5%

(1) Débitos para com clientes titulados e não titulados, Patrimónios sob gestão e Seguros de capitalização.

(2) Margem financeira, Dividendos, Comissões líquidas, Resultados em operações financeiras, Resultados por equivalência patrimonial e Outros resultados de exploração (líquidos) (de acordo com a instrução nº16/2004 do Banco de Portugal).

(3) Custos com pessoal, Outros gastos administrativos e Amortizações do exercício.

(4) Calculado de acordo com a instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal.

(5) Em base comparável, ajustado das participações em associadas alienadas total ou parcialmente - Banque BCP França, Banque BCP Luxemburgo e bcpbank Canada - e excluindo impacto de itens específicos.

Ao apresentar os resultados de 2007, o Presidente do Conselho de Administração Executivo, Sr. Dr. Carlos Santos Ferreira, salientou: "os resultados líquidos consolidados de 2007 foram inferiores ao do ano anterior e incorporam um conjunto de impactos positivos e negativos, com preponderância destes últimos, designadamente, os custos com a Oferta sobre o BPI, a relevação contabilística da imparidade associada à participação no BPI, os custos de reestruturação e a constituição de provisões para contingências, os quais excederam as mais-valias realizadas na alienação de participações financeiras na EDP e no Banco Sabadell, concretizadas no quarto trimestre. Contudo, o resultado operacional, em base comparável, cresceu 9,6% face ao exercício anterior, o que demonstra a capacidade do Grupo em gerar negócio bancário, a par da prossecução do esforço de contenção de custos". Destacando, ainda, "o crescente contributo das operações internacionais que registou um acréscimo de 40%, em base comparável, representando 19% dos resultados do Grupo."

O Sr. Dr. Carlos Santos Ferreira acrescentou: "apesar da envolvente negativa que condicionou o desempenho do Banco em 2007, foi notável o esforço das Equipas Comerciais. A atitude exemplar, o profissionalismo e o apurado sentido de serviço ao Cliente, permitiram que o Banco registasse um crescimento sustentado dos volumes de negócios nas diversas operações." Comentando a actividade em Portugal, destacou: "o desempenho ao nível do crédito hipotecário e do crédito a empresas, os quais registaram taxas de crescimento na ordem dos 9%, e também dos recursos de clientes que aumentaram 7% face ao ano anterior, com destaque para a evolução verificada nos três últimos trimestres, com os recursos de balanço de clientes a registarem um crescimento em valor absoluto superior ao do crédito concedido."

Comentando o desempenho das operações internacionais, o Sr. Dr. Carlos Santos Ferreira assinalou: "o aumento superior a 50% dos resultados do Bank Millennium na Polónia, face ao ano anterior, a par do desempenho do Millennium Bank na Grécia, cujos resultados cresceram 47%, beneficiando estas operações de uma dinâmica comercial assinalável na concessão de crédito e na captação de recursos, bem como do plano de expansão em curso das respectivas redes comerciais." Salientou ainda "a rentabilidade do Millennium bim em Moçambique e o lançamento, em Outubro de 2007, de uma operação de raiz na Roménia, país que aderiu à União Europeia em 2007, cuja economia e sector bancário possuem um enorme potencial de crescimento e convergência."

Mais adiante o Sr. Dr. Carlos Santos Ferreira referiu: "a evolução dos fundos próprios do Banco foi influenciada de forma significativa pelos impactos adversos relevados no último trimestre de 2007, situando-se o "Tier I" em 5,5% no final do ano. Tendo como objectivos o reforço dos níveis de capital e o financiamento dos planos de crescimento orgânico em curso nas diferentes geografias, o Conselho de Administração Executivo propôs ao Conselho Geral e de Supervisão e ao Conselho Superior a realização de um aumento do capital social reservado a Accionistas, no montante de 1.300 milhões de Euros, o qual mereceu o parecer favorável de ambos os órgãos e foi tomado firme pelos bancos de investimento Merrill Lynch e Morgan Stanley."

A concluir reiterou: "a confiança no futuro, tendo como suporte a implementação da estratégia do Banco expressa no novo Programa Millennium, o qual se desenvolverá em torno de cinco vectores estratégicos: (i) o recentrar da actividade do Banco nos Clientes; (ii) a expansão das operações de Retalho nos mercados de maior potencial; (iii) o reforço da disciplina de "pricing", de risco e de gestão do capital; (iv) a simplificação das estruturas e processos do Banco; e (v) o fortalecimento da reputação institucional."

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

As alterações ao governo da sociedade, o início de actividade do Millennium bank na Roménia, a assinatura de um acordo de princípios para o estabelecimento de um contrato de parceria entre o Banco Comercial Português S.A. e a Sonangol E.P., a promoção de novas iniciativas comerciais e a actuação no domínio da responsabilidade social, constituíram os aspectos mais relevantes da actividade do Millennium bcp no quarto trimestre de 2007, merecendo referência especial os seguintes acontecimentos:

- Eleição do Conselho de Administração Executivo para o triénio 2008/2010, na Assembleia Geral de Accionistas de 15 de Janeiro de 2008;
- Renúncia do Senhor Eng. Jorge Jardim Gonçalves aos cargos de Presidente do Conselho Geral e de Supervisão e do Conselho Superior do Banco Comercial Português, com efeitos a 31 de Dezembro de 2007. Os Vice-Presidentes, o Senhor Dr. Gijsbert J. Swalef e o Senhor Dr. António Gonçalves, assumiram as funções de Presidente dos Conselhos respectivos até ao termo do mandato em curso;
- Início da actividade do Millennium bank na Roménia, um ano após a decisão de lançar uma operação de raiz. O Millennium bank posicionou-se como banco universal, apesar de apresentar propostas de valor muito concretas e delimitadas. O Banco está estruturado em três áreas de negócio principais: "Commercial Banking", "Affluent" e Banca de Negócios, e "Consumer Finance", detendo ainda uma pequena operação de "Private Banking";
- Conclusão sem sucesso das negociações iniciadas no dia 6 de Novembro de 2007 com o Banco BPI S.A. com vista a uma eventual operação tendente à fusão entre os dois bancos;
- Assinatura de um acordo de princípios para o estabelecimento de um contrato de parceria entre o Banco Comercial Português S.A e a Sonangol E.P.;
- Já em 2008, confirmação das notações de "ratings" atribuídas pela Fitch Ratings ao Banco Comercial Português e à sua subsidiária de banca de investimento, Millennium bcp Investimento S.A., às suas responsabilidades de longo prazo "A+" com "outlook" "estável" e às responsabilidades de curto prazo "F1". As notações de "rating" do Programa de EMTN foram também confirmadas em Dívida Sénior "A+" e "F1" e dívida subordinada "A", os programas de Papel Comercial em "F1" e as emissões de acções preferenciais em "A";
- Confirmação das notações de "rating" ("Insurer Financial Strength") de "A+" e "outlook" estável das seguradoras Ocidental Vida, Ocidental Seguros e Médis, subsidiárias do Millenniumbcp Fortis Grupo Segurador - "joint venture" entre o Banco Comercial Português, S.A. e o Grupo Fortis, pela agência Fitch Ratings;
- Anúncio pela Standard & Poor's Ratings Services da revisão de "estável" para "negativo", do "outlook" do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium bcp) e o da sua subsidiária para a banca de investimento, Millennium bcp Investimento, S.A.. Em simultâneo, as notações de "rating" de longo e curto prazo "A/A-1" foram confirmadas;
- Segunda emissão de Obrigações Hipotecárias do Millennium bcp, no montante de 1.000 milhões de euros, ao abrigo do Programa de "Covered Bonds" do Banco, estabelecido em Junho de 2007, proporcionando a obtenção de financiamento com taxas mais vantajosas e prazos mais longos, face a alternativas no mercado institucional;
- Disponibilização do Crédito Universitário com Garantia Mútua, para financiamento de Erasmus, Licenciaturas, Mestrados, Doutoramentos ou Pós-graduações, sem comissões ou penalizações e com um "spread" variável em função das médias escolares conseguidas;
- Atribuição do prémio "Best Commercial Bank" e "Best Investment Bank", em Portugal, na área de Imobiliário (Real Estate) pela revista Euromoney;
- Atribuição do prémio "Best Foreign Exchange Bank", em Portugal, pela revista Global Finance;
- Atribuição do prémio "Best Performance Improvement 2007-Export Factor" ao Millennium bcp, pela FCI-Factors Chain International;
- Atribuição dos prémios SPA - Millennium bcp, na sua 2ª edição, enquanto Mecenaz Institucional da Sociedade Portuguesa de Autores e Banco dos Autores Portugueses;

- Atribuição do prémio ANTECIPARTE Millennium bcp 2007. Pelo 4º ano, o Millennium bcp é o mecenas exclusivo deste projecto, reforçando a sua aposta no apoio à Cultura e divulgação do talento dos jovens artistas nacionais;
- Distinção do Millennium bcp com a Medalha de Mérito Cultural, atribuída pelo Ministério da Cultura, como reconhecimento pelo papel activo no campo cultural e de mecenato em Portugal.

ANÁLISE FINANCEIRA

As Demonstrações Financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), conforme adoptadas pela União Europeia, nos termos do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, de 19 de Julho, e de acordo com o modelo de reporte determinado pelo Banco de Portugal (Aviso n.º1/2005), na sequência da transposição para a ordem jurídica portuguesa da Directiva n.º 2003/51/CE, de 18 de Junho, do Parlamento Europeu e do Conselho.

De salientar que as demonstrações financeiras consolidadas não são directamente comparáveis entre 2006 e 2007, como resultado da sucessiva alteração do perímetro de consolidação ao longo do ano de 2006, nomeadamente, pela alienação do bcpbank Canada, que passou a ser excluído do perímetro de consolidação no quarto trimestre de 2006, e pela redução das participações financeiras detidas no capital social do Banque BCP França e do Banque BCP Luxemburgo para 19,9%, os quais passaram a ser consolidados pelo método de equivalência patrimonial desde o terceiro trimestre de 2006, quando anteriormente eram consolidados pelo método integral.

No âmbito das investigações que estão em curso por parte das autoridades de supervisão, o Banco iniciou um processo de averiguação interno sobre as operações efectuadas, em anos anteriores, com entidades off-shore. Face às indicações existentes a respeito das investigações das autoridades de supervisão quanto à análise mais completa da substância económica das operações de financiamento com sociedades sedeadas em centros off-shore no âmbito da aquisição de acções emitidas pelo Grupo, o Banco decidiu considerar uma interpretação mais prudente, face aos riscos agora identificados, da natureza e da reestruturação das operações ocorridas, pelo que procedeu ao registo de uma correcção de 300 milhões de euros na Situação Líquida, com efeitos a 1 de Janeiro de 2006, ascendendo o respectivo efeito líquido de imposto a cerca de 220,5 milhões de euros. Esta decisão não implica qualquer tipo de admissão ou reconhecimento pelo Banco da existência de quaisquer alegadas infracções que lhe venham porventura a ser imputadas.

Os **resultados líquidos consolidados** do Millennium bcp totalizaram 563,3 milhões de euros em 2007 e incorporam as mais-valias na alienação de participações financeiras na EDP e no Banco Sabadell, os custos associados com o Projecto de Fusão e com a Oferta Pública de Aquisição sobre o BPI, os custos com reformas antecipadas de colaboradores e de membros do Conselho de Administração Executivo e as dotações para imparidades relacionadas com títulos e de provisões para contingências. Em 2007 a rentabilidade dos capitais próprios (ROE) situou-se em 13,7% e a rentabilidade do activo médio (ROA) em 0,6%.

Os resultados líquidos apurados em 2007 reduziram 28,4% face a 2006, influenciados pelas operações descritas anteriormente e pelo impacto associado ao comportamento dos mercados de capitais, nomeadamente no decurso do segundo semestre, não obstante o controlo dos custos operacionais. Adicionalmente, em 2007, diversas medidas de natureza regulamentar condicionaram o desenvolvimento da actividade comercial e os resultados em Portugal, nomeadamente: (i) as novas regras para o arredondamento das taxas de juro aplicado aos contratos de crédito; (ii) a alteração da "data-valor" dos movimentos de depósitos à ordem e transferências; e (iii) a limitação da comissão pela desmobilização antecipada dos créditos à habitação, determinando impactos desfavoráveis ao nível da margem financeira e das comissões, consequentemente nos resultados consolidados.

Os resultados da actividade internacional contribuíram positivamente para os resultados líquidos consolidados, ao crescerem 40,1%, em base comparável, evidenciando o enfoque na criação de valor na sua vertente multi-doméstica, materializado na evolução favorável dos resultados gerados pelas subsidiárias no exterior, com destaque para a Polónia, Grécia, Angola e Moçambique. O aumento do resultado líquido na Polónia foi impulsionado pelo desempenho da generalidade das rubricas de proveitos, na Grécia pelos aumentos da margem financeira e das comissões líquidas, em Angola e Moçambique pela evolução favorável da margem financeira, nos Estados Unidos pelo menor nível de dotações para imparidades e na Turquia pelo maior nível de resultados em operações financeiras. Em Portugal, evidencia-se o desempenho comercial da Banca de Retalho e o reforço das contribuições líquidas da generalidade dos segmentos de negócio, destacando-se o Private Banking e Asset Management e o segmento Empresas.

A **margem financeira** em 2007 situou-se em 1.537,3 milhões de euros, apresentando um crescimento de 7,4% face a 2006, tendo sido influenciada positivamente pelo efeito volume, por via do aumento dos volumes de negócio, quer dos recursos que registaram um aumento de 11,7%, sendo tal aumento de 7,4% em Portugal e de 33,7% na actividade Internacional, quer do crédito a clientes que registou uma subida de 13,1%, sendo de 8,3% em Portugal e de 44,8% na actividade Internacional, não obstante o impacto adverso do efeito taxa de juro e das alterações regulamentares anteriormente referidas. Em 2007, a contabilização dos juros e dos prémios e descontos relacionados com activos financeiros detidos para negociação passou a ser incluída nesta rubrica, quando anteriormente eram registados em resultados em operações financeiras. A taxa de margem financeira em 2007 situou-se em 2,09% (2,17% em 2006).

BALANÇO MÉDIO

	31 Dez. 07		31 Dez. 06	
	Saldo	Taxa %	Saldo	Taxa %
<i>(milhões de euros, excepto taxas)</i>				
Aplicações em instituições de crédito	7.881	5,14	6.965	4,29
Activos financeiros	5.548	5,37	3.414	5,46
Créditos a clientes	60.247	6,02	54.512	5,21
	73.676	5,88	64.891	5,13
Activos detidos para venda	-	-	1.024	3,98
Activos geradores de juros	73.676	5,88	65.915	5,11
Activos detidos para venda não geradores de juros	-	-	49	-
Outros activos não geradores de juros	9.687	-	10.744	-
	83.363	-	76.708	-
Depósitos de instituições de crédito	10.912	5,68	12.169	3,96
Depósitos de clientes	35.019	2,55	33.300	1,89
Títulos de dívida emitidos	26.235	4,26	20.106	3,31
Passivos subordinados	2.880	5,63	2.784	5,16
	75.046	3,72	68.359	2,81
Passivos associados a activos detidos p/ venda	-	-	991	1,59
Passivos geradores de juros	75.046	3,72	69.350	2,79
Pas. assoc. a activos detidos p/venda n/gerad. juros	-	-	82	-
Outros passivos não geradores de juros	3.276	-	2.573	-
Situação líquida e Interesses minoritários	5.041	-	4.703	-
	83.363	-	76.708	-
Taxa de margem financeira ⁽¹⁾		2,09		2,17

(1) Relação entre a Margem financeira e o saldo médio do Total de activos geradores de juros.

As **comissões líquidas** em 2007 totalizaram 664,6 milhões de euros e incorporam a contabilização de 103,2 milhões de euros de custos suportados no âmbito do Projecto de Fusão e da Oferta Pública de Aquisição sobre o Banco BPI. Não obstante, o desempenho da actividade comercial na generalidade das operações do Banco influenciou positivamente o nível de comissões líquidas, em particular na actividade internacional, com destaque para os crescimentos na Polónia, na Grécia, em Moçambique e em Angola. A evolução das comissões foi impulsionada pelas operações relacionadas com a gestão de activos e operações sobre títulos (+33,4%), beneficiando do desempenho na Polónia e do maior dinamismo no mercado de capitais em Portugal, pelas comissões relacionadas com o negócio de cartões (+3,4%) e pelas comissões associadas ao crédito (+0,8%).

Os **resultados em operações financeiras** incluem os resultados em operações de negociação e de cobertura e os resultados em activos financeiros disponíveis para venda. Em 2007, os resultados em operações financeiras cifraram-se em 392,3 milhões de euros, em linha com o montante apurado em 2006. Em 2007, incluem as mais-valias geradas na alienação de participações financeiras na EDP e no Banco Sabadell no montante global de 290,2 milhões de euros, bem como o registo, no quarto trimestre, de perdas por imparidades no montante de 94,0 milhões de euros associadas aos activos financeiros disponíveis para venda (AFS), reflectindo a desvalorização destes activos, em particular as acções do Banco BPI detidas em carteira. O valor relevado em 2006 inclui as mais-valias obtidas na alienação de acções da EDP e do Banco Sabadell e da alienação de títulos residuais associados às operações de securitização Magellan n.º 3 e Magellan n.º 4 no montante global de 181,2 milhões de euros. Esta rubrica encontra-se também influenciada pelo impacto (i) da alteração na contabilização em 2007 dos juros e dos prémios e descontos relacionados com activos financeiros detidos para negociação, por contrapartida do efeito positivo na margem financeira; (ii) da incerteza e volatilidade que caracterizou os mercados financeiros, com maior incidência no segundo semestre de 2007, afectando as operações de negociação e cambiais da actividade em Portugal; e (iii) do aumento do nível de resultados em operações cambiais na actividade internacional.

Os **outros proveitos líquidos** que agregam os outros proveitos de exploração, os outros resultados de actividades não bancárias e os resultados de alienação de outros activos atingiram em 2007 os 118,5 milhões de euros. O valor relevado em 2006 no montante de 261,0 milhões de euros inclui as mais-valias obtidas na alienação das participações no Interbanco e no bcpbank Canada e na redução das participações no Banque BCP França e no Banque BCP Luxemburgo, no montante global 131,4 milhões de euros. Excluindo estas operações, a evolução dos outros proveitos líquidos de 2006 para 2007 foi determinada pelo menor nível de proveitos pela prestação de serviços, não obstante o aumento dos proveitos obtidos na colocação de produtos de seguros da Millenniumbcp Fortis, e pela redução da componente de custos relevada neste agregado pela actividade internacional.

Os **dividendos** recebidos em 2007 totalizaram 27,9 milhões de euros, encontrando-se essencialmente relacionados com as participações financeiras detidas no capital social da Eureka, EDP e Banco Sabadell.

Os **resultados por equivalência patrimonial** situaram-se em 51,2 milhões de euros em 2007, impulsionados pelo aumento dos resultados provenientes da participação de 49% detida na seguradora Millenniumbcp Fortis. Como referido anteriormente, desde o terceiro trimestre de 2006, esta rubrica passou a incluir a apropriação de resultados relativa às participações no Banque BCP França e no Banque BCP Luxemburgo.

OUTROS PROVEITOS

<i>(valores em milhões de euros)</i>	2007	2006	Var. 07/06
Comissões líquidas			
Cartões	166,4	161,0	3,4%
Gestão de activos e operações sobre títulos	265,4	199,0	33,4%
Crédito	139,1	138,0	0,8%
Outras	93,7	215,5	-56,6%
	<u>664,6</u>	<u>713,5</u>	-6,9%
Resultados em op. financeiras	392,3	394,9	-0,7%
Outros prov. de exploração (líq.)	118,5	261,0	-54,6%
Dividendos	27,9	32,5	-14,1%
Resultados por equivalência patrimonial	51,2	42,0	21,8%
Total outros proveitos	<u>1.254,5</u>	<u>1.443,9</u>	-13,1%
Outros proveitos / Produto bancário ⁽¹⁾	44,9%	50,2%	

(1) Calculado de acordo com instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

Os **custos operacionais** (custos com pessoal, outros gastos administrativos e amortizações) cifraram-se em 1.748,6 milhões de euros em 2007, comparando com os 1.725,5 milhões de euros contabilizados em 2006. A evolução dos custos operacionais reflecte o controlo de custos ao nível do Grupo, não obstante os planos de expansão em curso na actividade internacional, em particular na Polónia, na Grécia, em Moçambique e em Angola, visando o reforço do posicionamento competitivo destas operações, e na Roménia com o lançamento de uma operação de raiz em Outubro de 2007. Em Portugal, os custos operacionais reflectem, em 2007, a contabilização de custos com reformas antecipadas de colaboradores e de membros do Conselho de Administração Executivo no montante de 121,8 milhões de euros e, em 2006, de 146,1 milhões de euros com reformas antecipadas de colaboradores, e a diminuição dos custos com pessoal, como resultado das medidas de racionalização e redimensionamento do quadro de colaboradores implementadas nos últimos anos, bem como o menor nível de amortizações induzido pela criteriosa selecção de investimentos. Em base comparável, o rácio de eficiência em Portugal registou uma melhoria ao evoluir de 58,2% em 2006 para 57,3% em 2007.

Os **custos com pessoal** totalizaram 1.006,2 milhões de euros em 2007, comparando com 1.034,7 milhões de euros registados em 2006. Os custos com pessoal incluem, em 2007, os custos com reformas antecipadas de colaboradores e de membros do Conselho de Administração Executivo, no montante global de 121,8 milhões de euros e, em 2006, os custos relacionados com reformas antecipadas de colaboradores no montante de 146,1 milhões de euros. Excluindo estes impactos, os custos com pessoal entre 2006 e 2007 evidenciaram uma redução em Portugal de 6,3%, reflectindo as medidas implementadas no âmbito do redimensionamento do quadro de colaboradores ao longo dos últimos anos, o que permitiu mais do que compensar o crescimento dos custos com pessoal da actividade internacional (+16,9%), por via do aumento do número de colaboradores das operações no estrangeiro, nomeadamente na Polónia, Grécia, Angola, Moçambique e mais recentemente na Roménia.

Os **outros gastos administrativos** situaram-se em 627,5 milhões de euros em 2007 e em 579,3 milhões de euros em 2006. Esta evolução foi influenciada pelo aumento dos outros gastos administrativos na actividade internacional (+13,8%), destacando-se a Polónia, a Grécia e a Roménia, em particular os gastos relacionados com rendas, economato e publicidade, no âmbito dos planos de expansão em curso nesses mercados e do lançamento da operação, no caso da Roménia. Em Portugal, o aumento dos outros gastos administrativos foi mais limitado (+5,5%), como resultado das iniciativas enquadradas no Programa de Melhoria de Eficiência Operativa, implementadas nos últimos anos, materializadas nas poupanças alcançadas na generalidade das rubricas, embora registando-se aumentos pontuais em rubricas relacionadas com serviços especializados, em particular com estudos e consultas, com serviços judiciais e contencioso e com comunicações.

As **amortizações do exercício** totalizaram 114,9 milhões de euros em 2007, suportadas pelo aumento originado pela actividade internacional, não obstante a redução na actividade em Portugal, beneficiando do impacto da política de "outsourcing" informático implementada, bem como da criteriosa selecção dos investimentos realizados.

CUSTOS OPERACIONAIS

<i>(valores em milhões de euros)</i>	2007	2006	Var. 07/06
Custos com o pessoal	1.006,2	1.034,7	-2,7%
Outros gastos administrativos	627,5	579,3	8,3%
Amortizações do exercício	114,9	111,5	3,1%
	<u>1.748,6</u>	<u>1.725,5</u>	1,3%
dos quais:			
Actividade em Portugal	1.221,9	1.269,4	-3,7%
Actividade internacional	526,7	456,1	15,5%
Custos operacionais / Produto bancário ^{(1) (2)}	57,3%	58,2%	

(1) Actividade em Portugal. Calculado de acordo com a Instrução n.º16/2004 do Banco de Portugal.

(2) Em base comparável, ajustado das participações em associadas alienadas total ou parcialmente - Banque BCP França, Banque BCP Luxemburgo e bcpbank Canada - e excluindo impacto de Itens específicos.

As **imparidades de crédito (líquidas de recuperações)** totalizaram 260,2 milhões de euros em 2007 (119,9 milhões de euros em 2006), determinadas pelo reforço das dotações de imparidades em 2007, em parte associadas ao crescimento do volume de crédito concedido a clientes em Portugal e no estrangeiro. Os maiores níveis de imparidades para riscos de crédito (líquidas de recuperações) quando comparados com o exercício anterior, resultaram da contabilização da imparidade de alguns créditos por efeito da desvalorização dos correspondentes colaterais, induzida pelo comportamento dos mercados. O esforço de provisionamento, medido pela proporção das dotações para imparidades, líquidas de recuperações, no total da carteira de crédito, situou-se em 39 b.p. (21 b.p. em 2006).

As **outras provisões** agregam as imparidades de outros activos e as outras provisões. Em 2007, as outras provisões cifraram-se em 94,8 milhões de euros (35,4 milhões de euros em 2006) e incluem as dotações por imparidades decorrentes da reavaliação de activos e o provisionamento de algumas contingências, nomeadamente, as potenciais contra-ordenações que eventualmente impendam sobre o Banco, no âmbito do processo de averiguações conduzidas pelas entidades de supervisão.

O **crédito a clientes** (incluindo crédito securitizado) ascendeu a 69.998 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007, registando um crescimento de 13,1% face aos 61.907 milhões de euros registados em 31 de Dezembro de 2006. O desempenho do crédito concedido a clientes foi impulsionado, quer pelo crédito à habitação, que evidenciou uma subida de 15,7%, quer pelo crédito a empresas, que aumentou 11,3%, ambos potenciados pelo dinamismo da actividade comercial, não obstante o contexto fortemente competitivo nos mercados onde o Grupo marca presença. Em Portugal, o crédito total concedido a clientes cresceu 8,3%, suportado pela evolução muito positiva do crédito à habitação e do crédito a empresas, enquanto que o crédito ao consumo manteve-se praticamente em linha com o montante apurado em 31 de Dezembro de 2006. O crédito a clientes da actividade internacional registou um acréscimo de 44,8%, beneficiando do contributo de todas as subsidiárias no exterior, destacando-se os desempenhos do crédito a particulares na Polónia e do crédito a empresas na Grécia.

CRÉDITO A CLIENTES ⁽¹⁾

<i>(valores em milhões de euros)</i>	31 Dez. 07	31 Dez. 06	Var. 07 / 06
Particulares			
Crédito hipotecário	28.629	24.743	15,7%
Crédito ao consumo	4.645	4.166	11,5%
	<u>33.274</u>	<u>28.909</u>	15,1%
Empresas			
Serviços	11.841	10.301	15,0%
Comércio	5.083	4.719	7,7%
Outros	19.800	17.978	10,1%
	<u>36.724</u>	<u>32.998</u>	11,3%
Total	<u>69.998</u>	<u>61.907</u>	13,1%
dos quais:			
Actividade em Portugal	58.320	53.842	8,3%
Actividade internacional	11.678	8.065	44,8%

(1) Inclui crédito securitizado.

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pelos indicadores de incumprimento, não só foi preservada, como evoluiu favoravelmente no último trimestre de 2007. Com efeito, o rácio de crédito vencido há mais de 90 dias reduziu para 0,7% do crédito total, em 31 de Dezembro de 2007, após a manutenção do rácio nos 0,8% desde o terceiro trimestre de 2005. O respectivo rácio de cobertura situou-se nos 251,8% em 31 de Dezembro de 2007.

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

<i>(valores em milhões de euros)</i>	Crédito Vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito Vencido > 90 dias / Crédito Total	Grau de cobertura
Particulares				
Crédito hipotecário	79	217	0,3%	275,3%
Crédito ao consumo	97	143	2,1%	147,2%
	<u>176</u>	<u>360</u>	0,6%	204,7%
Empresas				
Serviços	34	249	0,3%	730,8%
Comércio	62	163	1,2%	262,3%
Outros	214	450	1,1%	210,8%
	<u>310</u>	<u>862</u>	0,8%	278,5%
Total	<u>486</u>	<u>1.222</u>	0,7%	251,8%

Os **recursos totais** de clientes subiram 11,7%, atingindo os 63.953 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007, comparando com os 57.239 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2006. O comportamento dos recursos de clientes foi impulsionado pelos recursos de balanço que aumentaram 18,1%, suportado na dinâmica comercial tanto da actividade em Portugal como das operações internacionais, em particular na Polónia e na Grécia. Os recursos fora de balanço reduziram 1,2%, condicionados pelo comportamento dos mercados financeiros no segundo semestre de 2007, com impacto na descida dos activos sob gestão em Portugal, não obstante o desempenho positivo alcançado na actividade internacional, designadamente na Polónia e na Grécia. O bom desempenho na colocação de seguros de capitalização, cujo saldo cresceu 9,1% face a 31 de Dezembro de 2006, compensou parcialmente o menor volume de activos sob gestão.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

<i>(valores em milhões de euros)</i>	31 Dez. 07	31 Dez. 06	Var. 07 / 06
Recursos de clientes de balanço			
Depósitos de clientes	39.246	33.244	18,1%
Débitos para com clientes titulados	6.109	5.169	18,2%
	<u>45.355</u>	<u>38.413</u>	18,1%
Recursos de clientes fora do balanço			
Activos sob gestão	9.044	10.069	-10,2%
Seguros de capitalização	9.554	8.757	9,1%
	<u>18.598</u>	<u>18.826</u>	-1,2%
Total	<u>63.953</u>	<u>57.239</u>	11,7%
dos quais:			
Actividade em Portugal	51.380	47.832	7,4%
Actividade internacional	12.573	9.407	33,7%

O rácio de **solvabilidade** consolidado em 31 de Dezembro de 2007, calculado de acordo com as normas do Banco de Portugal, incorpora o impacto (i) dos custos relacionados com a OPA sobre o BPI, (ii) das alterações regulamentares relacionadas com o tratamento de participações financeiras em empresas seguradoras e financeiras, em vigor desde Abril de 2007, (iii) do aumento das diferenças actuariais por efeito conjunto da evolução dos mercados financeiros e da alteração de pressupostos actuariais (taxa de desconto e taxas de

crescimento salarial e das pensões); (iv) da contabilização de custos de reestruturação; e (v) da dotação para imparidade induzida pela desvalorização de acções do BPI detidas em carteira de activos financeiros disponíveis para venda, no quarto trimestre de 2007, não compensada pelas valias apuradas na alienação de participações financeiras na EDP e no Banco Sabadell, cujo impacto nos rácios de capital foi apenas parcial visto que já se encontravam incorporadas em trimestre anteriores nas reservas de justo valor. Em 31 de Dezembro de 2007, o rácio de solvabilidade situou-se em 9,6% e o "Tier I" em 5,5%.

RÁCIO DE SOLVABILIDADE BdP

<i>(valores em milhões de euros)</i>	31 Dez. 07	31 Dez. 06
Fundos Próprios de Base (Tier I)		
"Core"	2.674	3.056
Acções preferenciais	688	1.018
Total	<u>3.362</u>	<u>4.074</u>
Fundos Próprios Complementares (Tier II)		
Dívida subordinada	2.556	2.764
Deduções	(22)	(181)
Total	<u>2.534</u>	<u>2.583</u>
Fundos Próprios Totais	<u>5.896</u>	<u>6.657</u>
Riscos Ponderados	61.687	55.784
Rácio de Solvabilidade		
Core Tier I	4,3%	5,5%
Tier I	5,5%	7,3%
Tier II	4,1%	4,6%
Total	9,6%	11,9%

ANÁLISE POR ÁREAS DE NEGÓCIO

O Millennium bcp desenvolve um conjunto de actividades bancárias e serviços financeiros em Portugal e no estrangeiro, com especial ênfase nos negócios de Banca Comercial, de Corporate e Banca de Investimento e de Private Banking e Asset Management.

CARACTERIZAÇÃO DOS SEGMENTOS

A estratégia de abordagem da Banca de Retalho em Portugal encontra-se delineada tendo em consideração os clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados Clientes "mass market", e os clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento, justifica uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de Cliente dedicado, designados Clientes "prestige" e "negócios". No âmbito da estratégia de "cross-selling", a Banca de Retalho funciona também como canal de distribuição dos produtos e serviços da generalidade dos negócios do Millennium bcp.

O segmento Corporate e Banca de Investimento inclui a rede "Corporate" em Portugal, dirigida a empresas e entidades institucionais com um volume anual de negócios superior a 100 milhões de euros, oferecendo uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado, e a actividade de Banca de Investimento que é desenvolvida essencialmente pelo Millennium investment banking, instituição especializada no mercado de capitais, prestação de serviços de consultoria e assessoria estratégica e financeira, serviços especializados de "project finance", "corporate finance", corretagem de valores mobiliários e "equity research", bem como na estruturação de produtos derivados de cobertura de risco.

A actividade de Private Banking e Asset Management é assegurada pela rede "Private Banking" em Portugal, pelo Millennium Banque Privée, uma plataforma de "private banking" de direito suíço, pelo ActivoBank7, um banco de serviço global, especializado nos negócios de bolsa e na selecção e aconselhamento de produtos de investimento de longo prazo, e pelas subsidiárias especializadas no negócio de gestão de fundos de investimento.

O segmento de Banca de Empresas inclui a rede Empresas em Portugal, servindo as necessidades financeiras de empresas com volume anual de negócios compreendido entre 7,5 milhões de euros e 100 milhões de euros, apostando na inovação e numa oferta global de produtos bancários tradicionais complementada com financiamentos especializados. Integra também este segmento a actividade da Direcção Internacional do Banco.

Os Negócios no Exterior englobam as diferentes operações do Grupo fora de Portugal, nomeadamente na Polónia, Grécia, Turquia, Roménia, Moçambique, Angola e Estados Unidos. Na Polónia o Grupo está representado por um banco universal e na Grécia por uma operação baseada na inovação de produtos e serviços, enquanto a actividade desenvolvida na Turquia se apresenta como uma operação vocacionada para o aconselhamento financeiro e na Roménia marca presença com uma operação de raiz, cuja actividade se iniciou já em 2007 vocacionada para os segmentos de "mass market" e de negócios, empresas e "affluent". Todas estas operações desenvolvem a sua actividade sob a mesma marca comercial de Millennium bank. O Grupo encontra-se ainda representado em Moçambique pelo Millennium bim, um banco universal, direccionado para clientes particulares e empresas, em Angola pelo Banco Millennium Angola, um banco enfocado em clientes particulares e em empresas e instituições do sector público e privado, e nos Estados Unidos pelo Millennium bcpbank, um banco global vocacionado para servir a população local e, em especial, a comunidade portuguesa.

ACTIVIDADE DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO EM 2007

Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, reflectindo também o impacto, ao nível do balanço e da conta de exploração, do processo de afectação de capital e de balanceamento de cada entidade, efectuado com base em valores médios.

As rubricas do balanço de cada subsidiária e de cada unidade de negócio são recalculadas tendo em conta a substituição dos capitais próprios contabilísticos pelos montantes afectos através do processo de alocação, respeitando os critérios regulamentares de solvabilidade. O balanceamento das várias operações é assegurado por transferências internas de fundos, não se registando alterações ao nível consolidado.

As contribuições líquidas de cada segmento incorporam todos os impactos dos movimentos de fundos descritos anteriormente e reflectem os resultados individuais das unidades de negócio, independentemente da percentagem de participação detida pelo Grupo, incluindo os impactos relacionados com a realocação de capitais.

A informação seguidamente apresentada foi preparada tendo por base as demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRS e a organização das áreas de negócio do Millennium bcp.

Para efeitos de comparabilidade desta informação foram repercutidas, em 2006, as alterações estruturais ocorridas em 2007 ao nível da organização dos segmentos e excluídos os impactos de algumas operações pontuais. As referidas alterações organizativas resultaram da afectação do negócio registado no Banco de investimento imobiliário à gestão das áreas de negócio que acompanham os clientes respectivos (Banca de Retalho, Private Banking e Gestão de Activos, Empresas e Corporate e Banca de Investimento) e da alocação de algumas carteiras de títulos, que integravam o perímetro do Corporate e Banca de Investimento, à gestão de novos "owners", nomeadamente Empresas e Áreas Corporativas.

Banca de Retalho em Portugal

A Banca de Retalho em Portugal alcançou uma contribuição líquida de 438,7 milhões de euros em 2007, consubstanciada no aumento de 3,7% face aos 423,3 milhões de euros relevados em 2006, situando-se a rendibilidade do capital afecto em 37,3% em 31 de Dezembro de 2007. O crescimento da margem financeira e a redução dos custos operacionais mais do que compensaram o reforço das dotações de imparidades para riscos de crédito e provisões e a diminuição das comissões, penalizadas por alterações de natureza regulamentar que afectaram sobretudo as comissões de desmobilização antecipada de crédito à habitação e as comissões de cartões.

O rácio de eficiência evidenciou uma melhoria, situando-se em 50,4% em 2007, face aos 52,8% em 2006, como resultado das iniciativas implementadas no âmbito da prossecução do aumento da produtividade, nomeadamente na centralização de procedimentos administrativos e na reengenharia de processos.

O crédito a clientes cresceu 8,7% e cifrou-se em 33.639 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007, comparando com 30.944 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2006, traduzindo o dinamismo da actividade comercial, suportado pelo lançamento contínuo de campanhas de "marketing" apelativas e pela concepção de soluções de crédito à habitação adaptadas às diferentes necessidades dos clientes e à evolução do mercado.

Os recursos totais de clientes ascenderam a 34.051 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007, traduzindo um crescimento de 4,5% face aos 32.574 milhões de euros apurados em 31 de Dezembro de 2006, beneficiando de uma estratégia activa de conquista de recursos adicionais de clientes, potenciado pela disponibilização de soluções de investimento e de poupança diversificadas e com níveis de rendimento atractivos, no quadro da proposta global de captação de recursos dirigida a cada um dos segmentos de clientes: "mass market", "prestige" e negócios.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	2007	2006	Var. 07 / 06
Demonstração de resultados			
Margem financeira	1.007,7	942,6	6,9%
Outros proveitos líquidos	413,7	436,9	-5,3%
	1.421,4	1.379,5	3,0%
Custos operacionais	715,8	728,8	-1,8%
Imparidade e provisões	108,8	66,9	62,7%
Contribuição antes de impostos	596,9	583,8	2,2%
Impostos	158,2	160,5	-1,5%
Contribuição líquida	<u>438,7</u>	<u>423,3</u>	3,7%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	1.175	1.074	9,4%
Rendibilidade do capital afecto	37,3%	39,4%	--
Riscos ponderados	24.314	22.349	8,8%
Rácio de eficiência	50,4%	52,8%	--
Crédito a clientes	33.639	30.944	8,7%
Recursos totais de clientes	34.051	32.574	4,5%

Corporate e Banca de Investimento

No segmento Corporate e Banca de Investimento a contribuição líquida aumentou 3,1%, cifrando-se em 191,2 milhões de euros em 2007, comparando com 185,5 milhões de euros em 2006. O aumento da contribuição líquida foi determinado pela evolução favorável dos proveitos totais e pela redução da carga fiscal, associada a uma maior capacidade de utilização do reporte fiscal disponível no Millennium investment banking em 2007, que mais do que compensou o acréscimo dos custos operacionais e o maior nível de dotações por imparidade e provisões. A rentabilidade do capital afecto fixou-se em 23,5% em 31 de Dezembro de 2007 (24,7% em 31 de Dezembro de 2006).

Em 2007, os juros e os prémios e descontos relacionados com activos financeiros detidos para negociação passaram a ser contabilizados na margem financeira, quando anteriormente eram registados em resultados em operações financeiras. O impacto desta alteração nos outros proveitos líquidos foi parcialmente compensado pelo crescimento das comissões geradas pela actividade da banca de investimento. Sublinhe-se que o Millennium investment banking liderou o mercado primário português de Obrigações em 2007, em duas vertentes - no mercado primário de emitentes portugueses e no mercado primário de obrigações domésticas-, num ano particularmente difícil para os mercados de crédito obrigacionistas e num segmento de mercado muito competitivo, com muitos operadores, entre os quais os maiores bancos internacionais.

Os recursos totais de clientes ascenderam a 3.432 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007, condicionados, por um lado, pela volatilidade associada aos depósitos de grandes empresas e clientes institucionais, e, por outro, pela desmobilização de recursos de clientes institucionais particularmente sensíveis ao factor preço e detentores de elevados patrimónios financeiros.

O crédito concedido a clientes totalizou 11.700 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007, apresentando um crescimento de 17,7% face aos 9.938 milhões de euros registados em 31 de Dezembro de 2006, impulsionado pelo relançamento de projectos de investimento e acompanhando os sinais de retoma em alguns sectores de actividade económica em Portugal.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	2007	2006	Var. 07 / 06
Demonstração de resultados			
Margem financeira	160,6	113,3	41,7%
Outros proveitos líquidos	183,5	222,4	-17,5%
	344,1	335,7	2,5%
Custos operacionais	90,7	80,6	12,6%
Imparidade e provisões	2,6	(2,7)	--
Contribuição antes de impostos	250,7	257,9	-2,8%
Impostos	59,5	72,4	-17,8%
Contribuição líquida	<u>191,2</u>	<u>185,5</u>	3,1%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	812	750	8,3%
Rentabilidade do capital afecto	23,5%	24,7%	--
Riscos ponderados	16.774	14.946	12,2%
Rácio de eficiência	26,4%	24,0%	--
Crédito a clientes ⁽¹⁾	11.700	9.938	17,7%
Recursos totais de clientes	3.432	3.547	-3,2%

(1) Inclui papel comercial.

Private Banking e Asset Management

A contribuição líquida do segmento Private Banking e Asset Management cresceu 39,0%, totalizando 46,2 milhões de euros em 2007, comparando com 33,2 milhões de euros em 2006, traduzindo-se numa melhoria da rentabilidade do capital afecto ao atingir 35,5% em 2007, face aos 29,2% obtidos em 2006.

O aumento da contribuição líquida beneficiou do crescimento generalizado dos proveitos, a par do controlo dos custos operacionais, como resultado das iniciativas de optimização operativa, proporcionando uma melhoria do rácio de eficiência para 50,8% em 2007, materializada na redução de 8,1 p.p. relativamente aos 58,9% apurados em 2006.

Os activos sob gestão registaram uma diminuição de 2,0% face ao final do ano anterior, afectados pelo comportamento desfavorável dos mercados financeiros no segundo semestre de 2007 associado à crise do mercado "subprime" norte-americano. Contrariando esta tendência, os recursos totais de clientes do Millennium Banque Privée subiram 29,4% face a 2006, em especial os recursos fora de balanço (+31,5%). Também ao nível da captação de recursos, evidencia-se o desempenho da rede Private Banking em Portugal, que registou um crescimento anual de 20,3% nos recursos a prazo.

O crédito concedido aumentou 22,9%, cifrando-se em 3.270 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007, face aos 2.660 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2006.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	2007	2006	Var. 07 / 06
Demonstração de resultados			
Margem financeira	52,1	43,1	20,8%
Outros proveitos líquidos	78,8	65,9	19,7%
	130,9	109,0	20,1%
Custos operacionais	66,5	64,2	3,7%
Imparidade e provisões	7,0	3,2	120,8%
Contribuição antes de impostos	57,4	41,7	37,8%
Impostos	11,3	8,4	33,2%
Contribuição líquida	<u>46,2</u>	<u>33,2</u>	39,0%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	130	114	14,3%
Rentabilidade do capital afecto	35,5%	29,2%	--
Riscos ponderados	2.826	2.368	19,3%
Rácio de eficiência	50,8%	58,9%	--
Crédito a clientes	3.270	2.660	22,9%
Activos sob gestão	15.167	15.484	-2,0%

Banca de Empresas

Na Banca de Empresas a contribuição líquida cresceu 7,9%, ascendendo a 144,2 milhões de euros em 2007 (133,6 milhões de euros em 2006), impulsionada pelos crescimentos da margem financeira e dos outros proveitos líquidos que mais do que compensaram os acréscimos dos custos operacionais e, com menor expressão, das dotações de imparidade e provisões. A rentabilidade do capital afecto situou-se em 23,9% em 31 de Dezembro de 2007.

Os recursos totais de clientes evidenciaram um crescimento de 37,4%, não obstante a forte concorrência sentida neste segmento de negócio, elevando-se a 6.417 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007, comparando com 4.669 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2006, beneficiando do aumento do volume dos recursos de clientes institucionais da Direcção Internacional, com especial incidência no decurso do terceiro trimestre de 2007.

O crédito concedido a clientes registou uma subida de 10,0%, ao evoluir de 9.713 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2006 para 10.680 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007, como resultado de um posicionamento activo no sentido de privilegiar o crescimento do crédito concedido a clientes de bom risco proporcionando, assim, que as dotações para imparidade tivessem evidenciado um crescimento inferior ao registado pela carteira de crédito.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	2007	2006	Var. 07 / 06
Demonstração de resultados			
Margem financeira	214,4	205,9	4,1%
Outros proveitos líquidos	84,8	76,8	10,4%
	299,1	282,7	5,8%
Custos operacionais	75,3	71,5	5,3%
Imparidade e provisões	27,7	27,0	2,9%
Contribuição antes de impostos	196,2	184,2	6,5%
Impostos	52,0	50,7	2,6%
Contribuição líquida	<u>144,2</u>	<u>133,6</u>	7,9%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	604	547	10,4%
Rentabilidade do capital afecto	23,9%	24,4%	--
Riscos ponderados	12.480	11.399	9,5%
Rácio de eficiência	25,2%	25,3%	--
Crédito a clientes ⁽¹⁾	10.680	9.713	10,0%
Recursos totais de clientes	6.417	4.669	37,4%

(1) Inclui papel comercial.

Negócios no exterior

A contribuição líquida do segmento Negócios no Exterior aumentou 40,5%, evoluindo de 100,6 milhões de euros em 2006 para 141,3 milhões de euros em 2007, reflectindo-se na melhoria da rendibilidade do capital afecto para 19,2%, face aos 15,9% apurados em 2006.

O aumento da contribuição líquida foi impulsionado pelo desempenho favorável da generalidade das operações no exterior, beneficiando do aumento de proveitos gerados, quer ao nível da margem financeira, quer ao nível dos outros proveitos líquidos, permitindo mais do que compensar as maiores necessidades de dotações por imparidades e provisões, acompanhando o aumento do volume de negócios, e o acréscimo dos custos operacionais relacionados com a expansão das redes de distribuição, designadamente na Polónia e na Grécia, e mais recentemente com o lançamento da operação de raiz na Roménia. Este desempenho proporcionou uma melhoria do rácio de eficiência para 70,8% em 2007 (73,7% em 2006).

O crédito a clientes aumentou 45,6% entre 31 de Dezembro de 2006 e 31 de Dezembro de 2007, apoiado pelo lançamento contínuo de produtos e serviços adaptados às necessidades dos clientes e às tendências verificadas em cada uma das geografias, no âmbito da estratégia de expansão dos volumes de negócio neste segmento. O crescimento do crédito foi particularmente impulsionado pelos desempenhos alcançados na Polónia ao nível do crédito a particulares e na Grécia no crédito a empresas, e ainda, embora a um ritmo inferior, pela evolução positiva do crédito concedido nas restantes operações no exterior.

Os recursos totais de clientes registaram um acréscimo anual de 35,0%, não obstante o comportamento dos mercados financeiros no segundo semestre de 2007, suportado pelos aumentos quer dos recursos de balanço quer dos recursos fora de balanço, destacando-se o crescimento dos depósitos e dos activos sob gestão na Polónia e dos depósitos na Grécia. Em Moçambique, em Angola e na Roménia registaram-se, também, comportamentos favoráveis na captação de recursos de clientes.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	2007	2006	Var. 07 / 06
Demonstração de resultados ⁽¹⁾			
Margem financeira	398,8	314,1	26,9%
Outros proveitos líquidos	344,9	256,5	34,5%
	743,7	570,6	30,3%
Custos operacionais	526,7	420,4	25,3%
Imparidade e provisões	41,2	25,6	60,8%
Contribuição antes de impostos	175,8	124,6	41,1%
Impostos e interesses minoritários	34,5	24,0	43,8%
Contribuição líquida	<u>141,3</u>	<u>100,6</u>	40,5%
Síntese de indicadores ⁽¹⁾			
Capital afecto	737	632	16,7%
Rendibilidade do capital afecto	19,2%	15,9%	--
Riscos ponderados	10.655	7.652	39,2%
Rácio de eficiência	70,8%	73,7%	--
Crédito a clientes	11.447	7.862	45,6%
Recursos totais de clientes	12.699	9.406	35,0%

(1) Exclui Banque BCP França, Banque BCP Luxemburgo (as participações detidas foram reduzidas para 20% em Julho de 2006) e bcpbank Canada (alienada em Dezembro de 2006).

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

De acordo com o FMI, o crescimento real do PIB mundial foi de 4,9% em 2007, suportado no bom desempenho das economias em desenvolvimento, de grande dimensão, que deverão ser responsáveis por mais de metade do crescimento mundial em 2007 e 2008. Os EUA deverão apresentar um crescimento médio real do PIB de 2,2% em 2007 (2,9% em 2006) e a UEM de 2,6% (2,8% em 2006). No decurso do Verão, o despoletar de problemas no mercado de crédito à habitação de alto risco nos EUA provocou uma alteração material do enquadramento macro-económico. O sentimento de aversão ao risco aumentou, prejudicando o comportamento do mercado de capitais. No final de 2007 os sinais de arrefecimento da actividade tornaram-se mais evidentes, repercutindo-se numa deterioração significativa dos resultados de algumas instituições financeiras de âmbito global. Cientes dos riscos descendentes para a actividade, os bancos centrais das economias desenvolvidas actuaram de forma concertada (reduções de taxas de juro nos EUA e no Reino Unido e cedência de montantes invulgarmente elevados de fundos nas operações de mercado aberto noutros países), com o propósito de mitigar os efeitos adversos decorrentes da deterioração das condições de liquidez nos mercados internacionais. O BCE manteve as taxas de juro em 4,0%. O nível de incerteza relativo ao desempenho económico em 2008 é particularmente elevado, oscilando entre um cenário de abrandamento da actividade e o risco de uma recessão, em função do grau de propagação do ajustamento em curso no mercado imobiliário e de crédito ao consumo e investimento privados. A manutenção do preço das matérias primas em níveis elevados tem concorrido para a manutenção de pressões inflacionistas, afectando o comportamento do consumo privado e a capacidade dos Bancos Centrais estimularem o crescimento.

Em 2007, o produto interno bruto em Portugal cresceu, em volume, 1,9%, com um crescente contributo da procura interna, na sua maioria despesa de investimento. O consumo privado mantém-se débil, condicionado pela estagnação do mercado de trabalho e pelo esforço associado aos encargos com o serviço da dívida. O crédito a clientes tem revelado um crescimento estável (cerca de 10%), com o aumento da procura de crédito por parte de sociedades não financeiras a compensar o abrandamento registado no crédito a particulares. A expansão dos volumes de crédito tem sido determinante para o desempenho da margem financeira. A instabilidade que tem vindo a caracterizar o comportamento dos mercados financeiros deverá ter prejudicado os proveitos oriundos da intermediação de operações no mercado de capitais. As provisões e perdas de imparidade têm vindo a aumentar, embora se situem em valores historicamente baixos, quando medidas em função do total dos saldos de crédito. Como elemento estrutural da actividade bancária doméstica, mantém-se a insuficiência dos recursos de clientes para fazer face à procura de crédito. A captação de fundos tem vindo a ser assegurada com recurso a fontes alternativas, como a emissão de dívida, com destaque para as obrigações hipotecárias enquanto novo instrumento de financiamento.

Na Polónia mantém-se um clima de grande confiança ao nível dos empresários e dos consumidores. O crescimento real do PIB, em 2007, ascendeu a 6,5%. As pressões da procura e algumas restrições de oferta estão a reflectir-se num aumento da taxa de inflação (4,0% em Dezembro). Nestas circunstâncias, a autoridade monetária aumentou a principal taxa de referência em 100 p.b., para 5% e o zloti apreciou-se em cerca de 5% face ao euro e em 15% face ao dólar, no decurso de 2007. O contexto económico favorável continuou a proporcionar uma boa prestação do sistema bancário. Os bancos permanecem activos em estratégias de captação de quota de mercado, com destaque para o segmento dos particulares (crescimento de 40% no crédito). Na Grécia o crescimento real do PIB foi muito próximo de 4% em 2007, reflectindo o dinamismo do investimento e do consumo privado. Tem-se verificado uma desaceleração nos empréstimos a particulares por contrapartida de uma expansão mais vigorosa dos empréstimos a sociedades não financeiras. À semelhança do que se registou na Área do Euro, houve uma transferência na afectação das poupanças para os depósitos em detrimento dos fundos de investimento. O forte crescimento económico, alicerçado no ciclo favorável das matérias primas, tem concorrido para o rápido desenvolvimento das economias de Moçambique e de Angola, com particular relevância para o alargamento da cobertura geográfica e a oferta de serviços financeiros. Na Turquia, o processo desinflacionista e a estabilidade política proporcionaram o retorno das taxas de juro para valores mais baixos (redução de 175 p.b. para 15,75%), constituindo um estímulo ao crescimento futuro. A adesão da Roménia à União Europeia, em 2007, contribuiu para uma melhoria significativa do clima de confiança, da procura interna e do crescimento do crédito ao sector privado.

Principais Indicadores da Acção Banco Comercial Português

	31 Dez. 07	31 Dez. 06
N.º de acções (milhares)	3.611.330	3.611.330
N.º de acções médio (milhares)	3.610.056	3.604.741
Cotação de fecho - fim de período (euros)	2,92	2,80
Valor contabilístico por acção (euros)	1,00	1,00
Resultado líquido por acção básico (euros) ⁽¹⁾	0,14	0,20
Resultado líquido por acção diluído (euros)	0,14	0,20
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	13,7%	22,0%

(1) Resultado líquido em base comparável excluído de dividendos relativos a 1.000 milhões de euros de acções preferenciais/n.º médio de acções; em 2007 o valor de tais dividendos ascendeu a 48,9 milhões de euros (valor idêntico ao registado em 2006).

“Disclaimer”

This document may include certain sections or statements, in particular relating to the Banco Comercial Português (“BCP”) Group, that are neither reported financial results nor other historical information. These statements, which may include, without limitation, targets, forecasts, projections, statements regarding the possible development or possible assumed future results of operations and any statement preceded by, followed by or that includes the words “believes”, “expects”, “aims”, “intends”, “may”, “expect”, “estimate”, “project”, “anticipate”, “should”, “intend”, “plan”, “probability”, “risk”, “Value-at-Risk” (“VaR”), “target”, “goal”, “objective”, “will”, “endeavour”, “outlook”, “optimistic”, “prospects” or similar expressions or negatives or combinations thereof are or may constitute forward-looking statements within the meaning of the United States Private Securities Litigation Reform Act of 1995, regulations and case law, or other applicable laws and regulations. By their nature, forward-looking statements are inherently predictive, speculative and are subject to risk and uncertainty. There are a number of factors that could cause actual results and developments to differ materially from those expressed or implied by forward-looking statements. These factors include, but are not limited to, changes in economic condition in individual countries in which the BCP Group conducts its business and internationally, fiscal or other policies adopted by various governments and regulatory authorities of Portugal and other jurisdictions, levels of competition from other banks and financial services companies as well as movements in securities markets, currency exchange rates and interest rates, monetary policies, inability to hedge certain risks economically; the adequacy of loss reserves; acquisitions or restructurings; technological changes; changes in consumer spending and saving habits, changes in financial position or credit worthiness of our customers, obligors and counterparties, and the success of the Group in managing the risk involved in the foregoing.

BCP does not undertake to update or to release publicly any revision to any forward-looking statements included in this document, whether to reflect events, circumstances or unanticipated events occurring after the date hereof, or otherwise.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

**Demonstração dos Resultados Consolidados
para os anos findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006**

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	4.332.187	3.367.101
Juros e custos equiparados	<u>(2.794.884)</u>	<u>(1.936.341)</u>
Margem financeira	1.537.303	1.430.760
Rendimentos de instrumentos de capital	27.921	32.494
Resultado de serviços e comissões	664.583	713.508
Resultados em operações de negociação e de cobertura	199.138	191.954
Resultados em activos financeiros disponíveis para venda	193.211	202.964
Outros proveitos de exploração	<u>97.861</u>	<u>118.549</u>
	2.720.017	2.690.229
Outros resultados de actividades não bancárias	<u>12.925</u>	<u>11.773</u>
Total de proveitos operacionais	2.732.942	2.702.002
Custos com o pessoal	1.006.227	1.034.678
Outros gastos administrativos	627.452	579.313
Amortizações do exercício	<u>114.896</u>	<u>111.492</u>
Total de custos operacionais	1.748.575	1.725.483
	984.367	976.519
Imparidade do crédito	(260.249)	(119.918)
Imparidade de outros activos	(45.754)	(19.413)
Outras provisões	<u>(49.095)</u>	<u>(15.951)</u>
Resultado operacional	629.269	821.237
Resultados por equivalência patrimonial	51.215	42.047
Resultados de alienação de outros activos	<u>7.732</u>	<u>130.640</u>
Resultado antes de impostos	688.216	993.924
Impostos		
Correntes	(73.045)	(87.936)
Diferidos	<u>3.475</u>	<u>(66.889)</u>
Resultado após impostos	618.646	839.099
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Accionistas do Banco	563.287	787.115
Interesses minoritários	<u>55.359</u>	<u>51.984</u>
Lucro do período	<u>618.646</u>	<u>839.099</u>

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

	2007	2006
	(Milhares de Euros)	
Activo		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.958.239	1.679.221
Disponibilidades em outras instituições de crédito	820.699	917.279
Aplicações em instituições de crédito	6.482.038	6.575.060
Créditos a clientes	65.650.449	56.669.877
Activos financeiros detidos para negociação	3.084.892	2.732.724
Activos financeiros disponíveis para venda	4.418.534	4.410.886
Activos com acordo de recompra	8.016	4.048
Derivados de cobertura	131.069	182.041
Investimentos em associadas	316.399	317.610
Outros activos tangíveis	699.094	741.297
Goodwill e activos intangíveis	536.533	532.391
Activos por impostos correntes	29.913	23.498
Activos por impostos diferidos	650.636	628.355
Outros activos	3.379.650	3.631.180
	<u>88.166.161</u>	<u>79.045.467</u>
Passivo		
Depósitos de bancos centrais	784.347	539.335
Depósitos de outras instituições de crédito	8.648.135	12.124.716
Depósitos de clientes	39.246.611	33.244.197
Títulos de dívida emitidos	26.798.490	22.687.354
Passivos financeiros detidos para negociação	1.304.265	873.485
Outros passivos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados	1.755.047	-
Derivados de cobertura	116.768	121.561
Provisões	246.949	211.141
Passivos subordinados	2.925.128	2.932.922
Passivos por impostos correntes	41.363	42.416
Passivos por impostos diferidos	46	80
Outros passivos	1.399.757	1.413.599
	<u>83.266.906</u>	<u>74.190.806</u>
Total do Passivo		
Situação Líquida		
Capital	3.611.330	3.611.330
Títulos próprios	(58.436)	(22.150)
Prémio de emissão	881.707	881.707
Acções preferenciais	1.000.000	1.000.000
Reservas de justo valor	218.498	442.889
Reservas e resultados acumulados	(1.598.704)	(2.072.278)
Lucro do período atribuível aos accionistas do Banco	563.287	787.115
	<u>4.617.682</u>	<u>4.628.613</u>
Total da Situação Líquida atribuível ao Grupo		
Interesses minoritários	281.573	226.048
	<u>4.899.255</u>	<u>4.854.661</u>
Total da Situação Líquida	<u>88.166.161</u>	<u>79.045.467</u>